

OCORRÊNCIA DE MICOSES E MICOTOXICOSES EM BOVINOS NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: 40 ANOS DE OBSERVAÇÃO

DEWES, Caroline¹; GOMES, Angelita dos Reis.²; MARCOLONGO-PEREIRA, Clairton³; ARAÚJO, Flávia Biasoli.²; MEIRELES, Mário Carlos. Araújo.⁴

1 Universidade Federal de Pelotas/Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária;² Universidade Federal de Pelotas/Doutoranda no Departamento de Veterinária Preventiva;³ Universidade Federal de Pelotas/Doutorando no Departamento de Patologia Animal;⁴ Professor Adjunto do Departamento de Veterinária Preventiva.

caroldewesvet@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O aumento da produtividade pecuária depende da melhoria dos sistemas de produção, principalmente manejo alimentar e sanitário dos rebanhos (BERETTA et al. 2001). Conseqüentemente é importante o conhecimento das enfermidades que afetam bovinos na Região Sul do Brasil, para que o potencial pecuário local seja alcançado (LUCENA et al., 2010).

Economicamente as doenças fúngicas bovinas resultam diretamente em prejuízos, por diminuir o preço de venda, perda da produtividade, tanto de carne como de leite e por produzir danos ao couro (KRAKHECKE, 2003). Embora estas enfermidades apresentem baixas taxas de mortalidade, constituem grave problema devido aos custos de tratamento e implicações em saúde pública (AMARAL et. al, 2011).

O presente estudo tem por objetivo demonstrar a ocorrência de doenças fúngicas em bovinos no sul do estado do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil (latitude 31° 46' 19", longitude 52° 20' 34). Para o estudo foram coletados dados registrados nos arquivos pertencentes ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) e do Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O período amostral compreendeu os registros entre os anos 1971 e 2011. Somente os registros referentes à rotina laboratorial foram analisados, sendo excluídos todos os dados provenientes de projetos realizados, em ambos os laboratórios, assim como dados referentes a surtos detectados.

Os dados foram analisados por estatística descritiva com proporções absolutas, relativas, frequência de diagnósticos positivos e através do teste do qui quadrado (χ^2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos 121 materiais de bovinos com suspeita de doenças causadas por fungos, sendo que 90 (74,4%) destes materiais foram diagnosticados para micose/micotoxicose e 31 (25,6%) amostras resultaram negativas.

Os dois diagnósticos de doenças fúngicas com maior frequência foram a dermatofitose e a intoxicação por *Claviceps paspali*. Outras enfermidades causadas por fungos tiveram menor frequência, conforme (Tab. 1).

Tabela 1: Doenças fúngicas diagnosticadas em Bovinos nos Laboratórios MicVet e LRD da Universidade Federal de Pelotas entre os anos de 1971 – 2011.

DOENÇAS FÚNGICAS	NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS	%
Dermatofitose	41	45,6
Intoxicação por <i>C.paspali</i>	33	36,7
Candidose	6	6,7
Rinosporidiose	5	5,5
Aflatoxicose	3	3,3
Aspergilose	1	1,1
Pitiose	1	1,1
TOTAL	90	100%

Os resultados referentes à dermatofitose condizem com os encontrados na literatura, sendo as dermatofitoses as principais infecções fúngicas diagnosticadas em bovinos (KRAKHECKE, 2003). Da mesma forma, a época de maior ocorrência durante os meses do outono e inverno na região do Rio Grande do Sul, tanto em animais adultos como jovens (PEREIRA & MEIRELES, 2007), conforme a (fig. 1).

Igualmente, a intoxicação por *Claviceps paspali* demonstrou uma maior frequência entre os meses de abril e agosto ($P < 0,05$), concordando com as afirmações de que a intoxicação é mais diagnosticada em bovinos pastoreando principalmente nos meses de abril e maio e, com menor frequência em junho, coincidentemente com a época de sementação do *Paspalum spp.* Surtos de intoxicação ocorrem com maior frequência nos anos em que ocorrem períodos de estiagem durante o verão e/ou outono (MENDEZ & RIET-CORREA, 2001). Resultados semelhantes foram obtidos em estudo retrospectivo realizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul intoxicações por *C.paspali* (LUCENA et al., 2010).

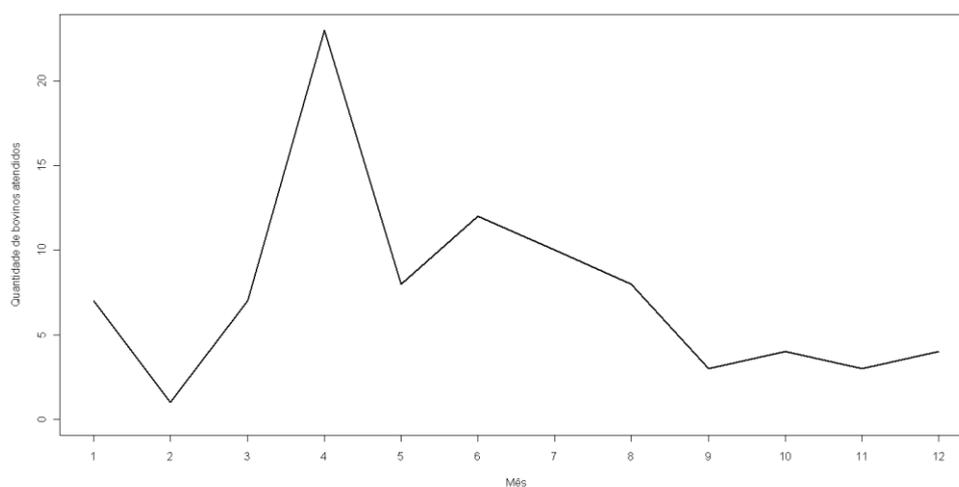


Figura 1: Gráfico demonstrando os meses de maior ocorrência de diagnósticos de micoses e micotoxicoses em bovinos, 1971-2011.

As raças mais afetadas por micoses e micotoxicoses são expressas na Tabela 2, sendo que em 59 (48,8%) dos animais não foi possível recuperar a informação da raça bovina. Não foi observada diferença significativa entre as raças afetadas.

Tabela 2: Distribuição das raças de Bovinos positivos para micoses/micotoxicoses nos Laboratórios MicVet e LRD –UFPel, 1971-2011.

RAÇA DE BOVINOS	NÚMERO DE AMOSTRAS	%
Sem raça definida (“Cruza”)	19	30,7
Holandesa	11	17,8
Hereford	10	16,2
Shorthorn	6	9,7
Jersey	4	6,4
Charolês	3	4,8
Ibagé	2	3,2
Red Angus	2	3,2
Aberdeen Angus	1	1,6
Bradford	1	1,6
Montana	1	1,6
Limousin	1	1,6
Red-polled	1	1,6
TOTAL	62	100%

Analisando a profilaxia da intoxicação por *Claviceps paspali*, considera-se que a produção de gado de corte no Estado do Rio Grande do Sul é realizada em condições de pastejo, quase exclusivamente sobre pastagens nativas (BERETTA et al., 2002) sendo a região Sul grande produtora de arroz, onde, a resteva era aproveitada como pastagem. Entretanto, na maioria das vezes, quando os animais são retirados das pastagens recuperam-se espontaneamente (RADOSTITS et al. 2007). Nota-se que a frequência de intoxicações por *C. paspali*, tem uma queda acentuada no decorrer dos 32 anos de observação, podendo isso ser atribuído ao esclarecimento acerca da doença propiciado pelos veterinários aos produtores.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados apresentados é possível concluir que a micose e micotoxicose mais frequente em bovinos na região Sul do Rio Grande do Sul, em 40 anos de observação, foram a dermatofitose e a intoxicação por *Claviceps paspali*, respectivamente, sendo ambas de grande importância econômica, tendo a dermatofitose impacto na saúde pública por configurar uma zoonose.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C.D.P.; PEREIRA, D.I.B; MEIRELES, M.C.A. Caracterização da microbiota por fungos filamentosos no tegumento hígido de bovinos de corte, **Ciência Rural Online**, ISSN. 0103-8478, 2011.

BERETTA, V.; LOBATO J.F.P.; NETTO C.G.A.M. Produtividade e eficiência biológica de Sistemas pecuários de cria diferindo na idades das novilhas ao primeiro parto e na taxa de natalidade do rebanho no Rio Grande do Sul, **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.30, n.5, p. 1278 – 1286, 2001.

BERETTA, V.; LOBATO J.F.P.; NETTO C.G.A.M. Produtividade e Eficiência Biológica de Sistemas de produção de Gado de corte de ciclo completo no Rio Grande do Sul, **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, n. 2, p. 991 – 1001, 2002.

KRAKHECKE, A.G.; **Dermatófitos em Bovinos: Incidência e suscetibilidade *In vitro* à drogas antifúngicas**, 2003, Dissertação (Mestrado em Microbiologia, Área

de concentração em Microbiologia Agropecuária) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, maio 2003.

LUCENA, R.B.; PIEREZAN, F.; KOMMERS,G.D.; IRIGOYEN,L.F.; FIGHERA,R.A.; BARROS,C.S.L. Doenças de Bovinos no Sul do Brasil: 6.706 casos, **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 428 – 434, 2010.

MENDEZ, M.C.; RIET-CORREA, F. Intoxicações por Plantas e micotoxinas In: RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de Ruminantes e Equinos**, 2 ed., São Paulo, Livraria Varela, 2001, c. 3, v. 2, p. 236 – 238.

PEREIRA, D.I.B; MEIRELES, M.C.A. Dermatofitoses. In: RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equídeos**. Santa Maria: Palloti, 2007, v.1, p.451-457.

RADOSTITS O.M.; GAY C.C.; BLOOD D.C.; HINCHCLIFF, K.W.; **Veterinary Medicine**. London, W.B. Saunders, ed. 10, 2007, p.1889-1912.